

PARALISAÇÃO DE ÔNIBUS LIMINAR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO FOI IGNORADA EM QUASE TODOS OS MUNICÍPIOS

Menos de 30% da frota nas ruas e terminais vazios

Ceturb vai denunciar o acontecido ao MPT e ao TRT nesta segunda-feira

JOANA PELLERANO

jpellerano@redgazeta.com.br

Apesar da ordem judicial que exige que 50% das frotas municipais e intermunicipais circulem durante a greve dos motoristas e cobradores da Grande Vitória, muita gente ficou sem condução na manhã de ontem. Isso porque a liminar do Ministério Público do Trabalho (MPT) foi ignorada em quase todos os municípios: de acordo com Marcelo Ferraz, presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos (Ceturb-GV), nem os 30% da frota que circularam na sexta-feira, primeiro dia da greve, estavam nas ruas.

“Os ônibus não circularam nos terminais de Itacibá e Campo Grande, em Cariacica, e em Viana. E na Serra e em Vila Velha, menos de 30% da frota estava circulando”, diz. Como seria cobrada uma multa de R\$ 30 mil para cada dia em que a ordem fosse descumprida, Ferraz garante que já está sendo feita uma



DESERTO. Os terminais do Transcol, como o de Itacibá, ficaram vazios ontem, no segundo dia de greve. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

busca pelos responsáveis.

DENÚNCIA. “Se o responsável for o sindicato, ele será denunciado. Se for algum rodoviário que está agindo isoladamente, vamos levar seu nome para a Justiça. O que não pode é deixar a população totalmente sem ônibus”, afirma Ferraz, que pretende denunciar o acontecido para o MPT e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), nesta segunda-feira.

Marcos Rothen, secretário do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GV-BUS), também lamentou a diminuição da frota. “É um transtorno para a população. Nossa orientação é cumprir a ordem judicial, mas para não criar conflito com o sindicato dos rodoviários tivemos que encurtar as linhas e não conseguimos operar como estava determinado”, afirma.

Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, garantiu que o medo constante, no qual vivem os motoristas e cobradores de Cariacica, foi o responsável pelo problema. “O trabalhador de Cariacica é mais revoltado porque sofre muito, já que trabalha em linhas ruins, que passam por bairros perigosos onde ôni-

bus são queimados”, diz.

“Eles sabem que a frota não é suficiente para atender os usuários, têm medo que a população se revolte, e preferem não sair da garagem”, explica.

Bastos garantiu ainda que está fazendo o possível para reverter a situação. “A ordem do sindicato é que se obedeça à liminar. Ordem judicial não se discute, se cumpre”, diz.

Movimento vai continuar pelo menos até terça-feira

Acordo salarial da categoria será definido pelo Tribunal Regional do Trabalho

A greve dos motoristas e cobradores do transporte coletivo começou à meia-noite da última sexta-feira e vai durar, pelo menos, até a próxima terça. Como empresários e sindicalistas não conseguiram se entender, em uma audiência realizada na sexta-feira, o acordo salarial será definido pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

O presidente do tribunal e mais sete juízes da casa vão se reunir, às 11 horas, para decidir como fica o acordo definitivo da negociação salarial dos rodoviários. Os sindicatos patronais e da categoria têm até a tarde de amanhã para apresentar as justificativas de suas propostas.

O QUE QUEREM. Os trabalhadores pedem reajuste salarial de 8%, aumento do valor do ticket-alimentação de R\$ 9 para R\$ 11, pagamento de horas extras (que atualmente são trocadas por folgas) e divisão dos custos com planos de saúde (as empresas deveriam pagar 60% do valor).

Já os empresários insistem em um reajuste de 4%, aumento de apenas R\$ 0,50 no ticket-alimentação e o pagamento de 38% dos planos de saúde, entre outros.

Sem alternativa



A PÉ. As acompanhantes de idosos Lucinda Braga, 57, e Celina da Silva Costa, 31, saíram de casa mais cedo e pegaram uma van clandestina para chegar ao trabalho a tempo. Mas acabaram presas no Terminal de Itacibá, em Cariacica. “A gente não sabia que não tinha ônibus no terminal”, reclamou Celina, que já estava pensando em voltar para Cariacica-Sede a pé.

Movimento fraco



NEGÓCIO. A greve atrapalhou o negócio de Célia Fonseca, de 35 anos. Ela vende lanches na Glória, em Vila Velha, e garantiu que a manhã de sábado foi de movimento fraco. “E olha que o primeiro sábado do mês costuma ser um dos mais movimentados. No fim da manhã eu já teria vendido todos os meus salgados e pedido outra remessa. Mas hoje vendi só cinco”. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Sem espera



ÔNIBUS VAZIO. O aposentado Elias Kutler, 67, estava satisfeito com o tamanho da frota que circulava na manhã de sábado. O ônibus que o levou de Bairro da Penha para o Centro, em Vitória, passou rápido e veio vazio. “E agora, na volta, estou esperando só há uns 20 minutos”, afirmou.

Transporte alternativo



LOTAÇÃO. A dona de casa Míriam de Andrade, 50, que mora em Santa Rita, em Vila Velha, precisou apelar para vans clandestinas na ida e na volta das compras. “Eu até esperei um pouco, mas não passou nenhum ônibus. O jeito é pegar a lotação”, garante.